

Empregados conquistam reajuste zero para o Saúde Caixa

O endurecimento das negociações pela representação das empregadas e empregados e a mobilização das bases foram fundamentais para que as negociações avançassem na mesa da última sexta-feira (10) para uma proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do Saúde Caixa com a manutenção do percentual do salário a ser pago pelos titulares (3,5%) e do valor fixo pago pelos dependentes (R\$ 480).



O presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), Sergio Takemoto, ressaltou a importância da mesa de negociações. “Precisamos valorizar a conquista das negociações, que atende nossas principais reivindicações, como o reajuste zero nas mensalidades do nosso plano de saúde”, disse o presidente da Fenae.

Os seguintes pontos da pauta de reivindicações foram atendidos: reajuste zero, permanecendo as regras atuais; respeito ao pacto intergeracional e mutualismo; ampliação do plano de saúde para filhos até 27 anos (R\$ 800,00); ACT válido até a próxima data-base (31/08/2026).

O acordo será avaliado pelo Comando Nacional dos Bancários e, encaminhado para avaliação em assembleias dos empregados da Caixa em todo o país.

BB: Mais um golpe nos funcionários do Varejo

A Diretoria de Varejo do Banco do Brasil comunicou que, nos meses de novembro e dezembro, os gerentes da rede estão proibidos de acionar a substituição temporária — medida que, na prática, impede a designação de funcionários para cobrir colegas em férias, abonos ou licenças médicas.

Em 2023, celebramos o retorno das substituições, uma antiga reivindicação dos trabalhadores. Agora, alegando “controle e racionalização das despesas administrativas do banco”, a direção cancela as substituições nesses dois meses e ainda orienta que os funcionários evitem tirar férias nesse período.

“Desde 2007, nós reivindicamos um mecanismo de substituição temporária para evitar a sobrecarga das equipes. O que o banco faz agora é economizar exatamente na ponta mais frágil: os trabalhadores que geram todo o lucro. Poderiam ser adotadas inúmeras medidas de contenção de despesas, mas o BB opta por cortar na remuneração e na proteção de quem produz os resultados”, afirma Fernanda Lopes, coordenadora da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB).